

CARACTERIZAÇÃO DA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS INSERIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA VISÃO DAS ESCOLAS PARTICULARES.

Caroline Penteado de Assis
carol_penteado_de_assis@hotmail.com
Ana Claudia Pinto Bredariol - UNIUBE
ana.bredariol@uol.com.br

Resumo

Recentes dados apresentados pela Secretaria de Educação Especial (MEC, 2005) indicaram uma baixa porcentagem de crianças com Necessidades Educacionais Especiais (NEE's) inseridas na educação infantil (creches/estimulação precoce, escolas infantis). A literatura indica esta como sendo a fase ideal para o início à educação inclusiva, tanto em função da plasticidade cerebral, quanto em relação à aceitação das diversidades. Esse estudo teve como objetivo principal, contextualizar a inclusão especificamente no que se refere à Educação Infantil em instituições privadas do município de Uberaba, caracterizando os alunos com NEE's. A população alvo da pesquisa foram educadores das Escolas Privadas de Educação Infantil do município de Uberaba nas quais havia crianças com NEE's matriculadas. O estudo teve como objetivo investigar através de uma entrevista estruturada, dados referentes ao número de crianças com NEE's matriculadas na escola, quais as NEE's essas crianças apresentavam, apoios ou tratamentos realizados na área da saúde e classe sócio-econômica. Apesar dos dados da pesquisa indicarem uma certa resistência por de algumas escolas privadas em fornecerem informações relativas ao tema da pesquisa, pode se observar que existe um pequeno número de escolas privadas onde se encontram crianças com NEE's matriculadas. Observou-se também uma demanda bem diversificada quanto às Necessidades Especiais apresentadas, sendo que a maioria delas realiza atendimentos de apoio na área da saúde, complementar a ação da escola. Percebe-se a prática inclusiva, deve abranger uma mudança cultural na escola, transformando concepções historicamente construídas, desmistificando a incapacidade do ser humano desfavorecido por condições adversas. Só a partir de modificações na base do sistema educacional o indivíduo antes visto como excluído socialmente poderá ser visto sobre uma ótica diferenciada que o valorize como um cidadão que tem muito a contribuir para o convívio social.

Palavras-chave: terapia ocupacional, inclusão, educação infantil, necessidade educacional especial

1-Introdução

Este estudo foi desenvolvido no período de agosto de 2005 à agosto de 2006 junto as escolas de Educação Infantil credenciadas na Secretaria de

Educação do Município de Uberaba. O Tema central era caracterizar a realidade atual do município no que se referia ao processo de inclusão, especificamente na Educação Infantil, tanto no âmbito privado quanto público. Particularmente nesse estudo foi possível realizar o levantamento e caracterizar a demanda de crianças com Necessidades Educacionais Especiais (NEEs) matriculadas nas Escolas Privadas de Educação Infantil.

Para falar sobre o assunto inclusão escolar é imprescindível discutir a trajetória histórica. Essa apresenta evoluções significativas, tanto no contexto educacional, quanto sócio-cultural. Tradicionalmente pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NEE'S) foram excluídas, marginalizadas, segregadas até mesmo condenadas à morte pelo simples fato de serem vista como diferentes. Ainda na trajetória histórica podemos observar que as crianças com NEEs foram segundo Assumpção & Junior (2000) :

- Sacrificadas nas sociedades primitivas
- Na Idade Média foram condenadas à fogueira da Inquisição, pois sinais de malformação indicavam ligação com demônio.
- Com a evolução das Idéias cristas foram segregadas em instituições que visavam apenas a exclusão dessas pessoas do meio social, portanto não tinham caráter curativo.
- Na época da renascença começaram estudos sobre funcionamentos das estruturas cerebrais
- Somente no final do século XX começam a se criar ações especializadas destinadas à educação especial.

Com a mudança da concepção das deficiências passam a existir movimentos sociais no Canadá, EUA, Espanha e Itália os quais, questionavam sobre as práticas sociais e escolares de segregação. Surge então o movimento de integração como medida emergencial. MARTINS (2001) afirma que a partir da década de 70, os sujeitos com NEE's passam a ter acesso à classe regular, dependendo de sua adaptação à essa escola. A integração escolar a partir daí, se

desenvolveu condicionada à inserção focada no aluno, ou seja, do nível de sua capacidade de adaptação às opções do sistema escolar, seja em uma sala regular, em classe especial, ou mesmo em instituições especializadas.

Portanto, o modelo proposto pela integração diz respeito a uma medida emergencial, nas quais, os modelos vigentes de educação se mantinham. Assim o indivíduo apenas permanecia no ensino regular se conseguisse adequar-se ao ambiente e currículo já oferecidos na escola.

Gradualmente os questionamentos do processo de Integração começaram a ganhar força, principalmente a partir da década de 90, momento no qual se disseminam as idéias de dois encontros de âmbito mundial, onde se destacam duas conferências que repercutiram o ideário de um novo paradigma: o da Inclusão.

A Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais: Acesso e Qualidade, promovida pelo governo da Espanha e pela UNESCO, em junho de 1994, resultou na elaboração da Declaração de Salamanca. Estes movimentos iniciam o movimento inclusivo, educar todos juntos, sem restrições as suas diversidades.

Todo esse movimento influenciou o Brasil, e em 1996 a partir da Lei de Diretrizes e Bases Educacionais 9.394/96 preconizou que a educação de pessoas com NEE's deveria se dar preferencialmente na rede regular de ensino.

Devido toda trajetória histórica, a inclusão torna-se um assunto relevante no contexto atual, pois ela está em processo de uma transformação gradual, visto que a lei que preconiza o movimento está em vigor há 11anos, desde sua implantação como lei no Brasil.

Uma pesquisa do Ministério da Educação do Brasil em 2006 divulgou um aumento de 42,7% nas matrículas de educação especial, sendo 91% dessa porcentagem em escolas inclusivas. É possível perceber a existência mudanças significativas no cenário Brasileiro e também um crescimento de instituições que praticam a inclusão no país.

Em relação à inclusão na educação infantil essa mesma pesquisa revelou a existência de uma baixa porcentagem de crianças inseridas em creches ou em

programas de estimulação precoce. Esse é um dado alarmante que pode ser detectado nesse levantamento estatístico da Secretaria de Educação Especial. É de fundamental importância ressaltar que os primeiros anos da criança é a fase ideal para que a mesma seja estimulada quanto à plasticidade neural. Segundo Ceuritti (2002) é a capacidade de modificação do SN em função das experiências. Essa fase é ideal também para possibilitar a vivência de práticas igualitárias no ambiente social e educacional, essenciais para que o desenvolvimento global tanto das crianças com NEE's quanto das outras crianças inseridas na sala de aula.

Frente aos dados apresentados esse estudo optou por investigar a demanda inclusiva nas escolas de Educação Infantil do município de Uberaba, visto que o exercício da inclusão dentro dessa faixa etária é essencial para o desenvolvimento das crianças com NEE's.

Ainda vale ressaltar que a inclusão escolar é um assunto de extrema relevância no contexto atual e caracterizar a demanda inclusiva é uma possibilidade que existe a pouco tempo no Brasil.

2-Objetivos

Objetivo Geral do Projeto:

-Traçar o perfil da Inclusão das Escolas Privadas de Educação Infantil do Município de Uberaba.

Objetivos específicos:

-Identificar quantas e quais são as escolas **privadas** de Educação Infantil que recebem criança com necessidades educacionais especiais no município.

-Caracterizar as crianças com necessidades educacionais especiais incluídas nessas escolas (faixa etária, nível socioeconômico, tipo de necessidade educacional apresentada, apoios ou tratamentos especializados complementares).

3-Percurso Metodológico.

A partir dos objetivos propostos pelo estudo optou-se por estabelecer uma metodologia tipo descritivo exploratório (LAKATOS E MARCONI, 1991) para coleta e análise dos dados. As **pesquisas descritivas** têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população. Por sua vez as **pesquisas exploratórias** têm como finalidades proporcionar maiores informações sobre o assunto que se vai investigar; facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto.

3.1-Sujeitos.

Os participantes da pesquisa formam o total de onze educadores pertencentes a onze escolas privadas de educação infantil. Os critérios de inclusão adotados para a seleção das escolas foram:

As Escolas privadas de educação infantil, que estivessem localizadas dentro do perímetro urbano e também que apresentassem crianças com NEE's matriculadas e estivessem em funcionamento, aceitando participar da pesquisa.

3.2-Instrumento.

A coleta de dados foi realizada através de **entrevista estruturada que**, segundo LAKATOS & MARCONI (1991) é uma entrevista padronizada onde o pesquisador segue um roteiro previamente estabelecido. Ela foi dirigida ao diretor e o professor responsável pela sala do aluno com NEE's, sendo que esse instrumento continha questões referentes ao:

- Número de crianças com Necessidades Educacionais Especiais presentes na escola;
- Necessidades educacionais que essas crianças apresentavam;
- Nível sócio-econômico; Atendimentos especializados complementares.

3.3-Procedimentos.

Primeiramente as escolas de Educação Infantil cadastrada na Secretaria de Educação de Uberaba foram identificadas, logo após visitar as escolas privadas de educação infantil para apresentação da proposta da pesquisa.

A autorização da escola para participar da pesquisa somente foi permitida, mediante a assinatura do Termo de Livre Consentimento para que o fornecimento dos dados e participação no estudo fosse concebido. A aplicação da entrevista foi realizada com educadores responsáveis pela escola.

4-Análise de Dados

Os resultados da pesquisa indicaram que existe baixa porcentagem de escolas privadas realizando educação inclusiva. Dentro das escolas privadas de educação Infantil, constatou-se que em apenas 11 (onze) das vinte e três escolas haviam crianças com NEE's matriculadas , nestas foram encontradas 43 crianças.

As Necessidades Educacionais apresentadas pelas crianças não são de grande severidade, a maior representatividade da pesquisa foi pela Síndrome de Down com 32,4%. Vale ressaltar que as Necessidades Educacionais Especiais encontradas não foram agrupadas em categorias. As crianças foram classificadas segundo o relato do educador, assim, houve apenas reprodução dos dados descritivos, visto que a metodologia da pesquisa é descritiva exploratória.

Em geral as crianças com NEE's incluídas nas Escolas Privadas de Educação Infantil de Uberaba, pertencem à classe média baixa. WERNECK (1997) afirma que a maioria das pessoas com necessidades especiais geralmente se encontram desfavorecidas economicamente. Na pesquisa realizada esse dado aparece sutilmente, porque mesmo o levantamento de dados sendo realizado em escolas particulares a grande maioria das crianças faz parte da classe média baixa.

Os acompanhamentos especializados realizados pelas crianças com Necessidades Educacionais Especiais no município de Uberaba são bem representativos, apenas 15% dos pesquisados não fazem nenhum tipo de tratamento.

A maior porcentagem está na procura dos profissionais da área de psicologia, logo em seguida área da fonoaudiologia, da terapia ocupacional, da psicopedagogia, da hidroterapia e da ecoterapia. Dentro das instituições de apoio citada na entrevista com os educadores temos a APAE (Associação de Pais e Amigos a criança Excepcional) e o CRIA (Centro de Referência Infantil e do Adolescente).

Mediante aos dados apresentados o terapeuta ocupacional é um dos profissionais que aparecem na pesquisa como atuante na inclusão escolar, seja dentro do ambiente escolar ou até mesmo em atendimentos individualizados.

Através do pleno conhecimento do contexto escolar, o terapeuta dinamiza gradualmente as etapas do processo inclusivo, desmistificando junto ao diretor, professores, alunos, funcionários e pais a concepção de deficiência. Ele também propõe estratégias escolares para otimizar o desenvolvimento infantil, principalmente das crianças com NEE's.

5-Considerações Finais:

Foi possível concluir, segundo o relato dos educadores, que atualmente a grande maioria das Escolas Privadas de Educação Infantil do município não estão preparadas para receber todos os tipos de NEE's (acessibilidade, capacitação de recursos humanos, recursos materiais e físicos). No discurso dos diretores fica evidente que a escola começa a se mobilizar mediante a procura dessa demanda de alunos.

Devido ao fato supracitado foi possível verificar que algumas escolas no município de Uberaba estão investindo na inclusão, mas ainda encontram muitas dificuldades. As escolas do município estão em transformação gradual, assim como todo contexto nacional.

Portanto radicalizar práticas impositivas no processo inclusivo torna-se inadequado, pois existem dificuldades de se pensar uma escola de tamanho único no Brasil. Para formação de uma concepção inclusivista é necessário respeitarmos as limitações oferecidas pelo meio, e trabalharmos com o conceito

de conhecimentos não absolutos que podem se adaptar às diversas realidades e adversidades.

Assim é necessário abordarmos o tema inclusão sobre uma lógica interdisciplinar, onde diversos profissionais e diferentes saberes tanto da saúde quanto da educação possam trabalhar em conjunto, somando esforços para o sucesso da prática inclusiva.

É evidente que esta transformação precisa ser gradual e contar com programas que compreendam as escolas como um espaço de formação humana. Está não pode ser apenas um espaço educacional imposto como um processo não democrático, que apenas contribua para a marginalização dos menos privilegiados, sendo mantenedor das desigualdades.

As escolas primeiramente precisam ser um espaço de formação de cidadãos que experimentem a convivência com a diversidade humana, seja ela severa, imposta pelas limitações físicas, cognitivas ou pelo contexto econômico.

A prática da educação inclusiva, portanto deve abranger uma mudança cultural na escola, transformando concepções historicamente construídas, desmistificando a incapacidade do ser humano desfavorecido por condições adversas. Só a partir dessas modificações na base do sistema, o indivíduo antes visto como “malformado”, “incapaz”, “excluído”, “digno de morte” poderá ser visto sobre uma ótica diferenciada, que o valorize como um cidadão capaz que tem muito a contribuir para o convívio social.

6-Referências:

ASSUMPÇÃO JUNIOR Francisco B. **Introdução ao estudo da deficiência mental**. São Paulo: Memnon,2000.

BRASIL. Educação Especial. Disponível em [http:// www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br) .Acesso em 24/03/05.

BRASIL. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE) (1994). Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília, DF.

BRASIL. Ministério da Educação. Censo Escolar. Brasília, DF. 2003 BRASIL. Secretária de Educação Especial (1994). Tendências e Desafios da Educação Especial. Brasília: SEESP.

CERUTTI, Suzette Maria. **Plasticidade Neural Relações com o comportamento e abordagens experimentais**. Revista de Psicologia; Teor. E Pesq.Vol17 no. 2.p 1.B

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 2º ed. São Paulo: Atlas, 1990. Brasília. Mav/Aug.2001.

MARTINS, L.R- **Por uma escola aberta a necessidade dos alunos**.Temas sobre Desenvolvimento, v.10,n.55,p28-34.

UNESCO- **Understanding and Responding to children's needs in inclusive classrooms- A Guide for teachers**. Disponível em <http://>:

www.unesco.org/education/educprog/sne. Acesso em: 18/05/06.